

265

**OS HOMENS DE GILDA: REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO MASCULINO NAS CRÔNICAS DE GILDA MARINHO (1954-1956).** *Jocelito Zalla, Benito Bisso Schmidt (orient.)* (UFRGS).

A discussão aqui apresentada é fruto da participação no projeto de pesquisa “Gildíssima: mito, memória, gênero, militância e alta sociedade na trajetória de Gilda Marinho”, coordenado pelo professor Benito Bisso Schmidt. Na construção de uma biografia histórica da jornalista Gilda Zamorano Marinho (1906-1984), procura-se compreender alguns aspectos mais amplos de sua sociedade e época; dentre eles, as relações de gênero. Tomado como uma categoria analítica, gênero permite historicizar os padrões e normas de conduta do feminino e do masculino, mostrando que estes são construídos segundo especificidades sociais, culturais e ao longo do tempo. Nesta apresentação, procurarei identificar e analisar os padrões de gênero masculino nas crônicas de Gilda Marinho. Utilizarei como fonte seus escritos durante o período de 1954 a 1956, nas colunas Carrossel e Vitrine (jornal A Hora). A jornalista ditou regras para o portar-se bem de mulheres e homens, deu dicas de beleza e elegância e conselhos, dirigindo-se à esposa, para o bom andamento da vida conjugal. Nesse sentido, a categoria gênero, devido ao seu aspecto relacional (a identidade de gênero se constrói também a partir de um “outro”; no caso, ao feminino se contrapõe o masculino, e vice-versa) ajuda a pensar o modelo de homem construído por Gilda em seus textos também a partir do modelo de mulher descrito por ela. Procurarei, ainda, relacionar essa construção à própria condição de gênero da personagem, buscando compreender quais as implicações de um discurso sobre o masculino escrito por uma mulher. (BIC).